



**VII  
EXPOCRIATIVIDADE**

## **“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”**

**“O Patinho surdo”: teatro e roda de conversa em Libras a respeito da vida sobre a terra**

EPG Crispiniano Soares

Letícia Muniz Magalhães da Cunha

Silvia Ventura Ortiz

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

leti77.cunha1@gmail.com

venturasi@hotmail.com

rafaelmiguelsurdos@gmail.com

GUARULHOS, SP

30/09/2023

# **O Patinho surdo: teatro e roda de conversa em Libras a respeito da vida sobre a terra**

## **INTRODUÇÃO**

Os tão conhecidos versos, *Lá vem o pato, pata aqui, pata acolá, lá vem o pato para ver o que é que há*, de Vinicius de Moraes, Toquinho e Paulo Soledade apontam para um certo tipo de “realismo lúdico”. Há uma mescla entre a objetividade dos fatos, considerando suas reais peraltices, que no fim o levam a parar na panela, e o lúdico marcado pela brincadeira com as palavras, mais especificamente, pela presença da aliteração – figura de linguagem que consiste na repetição de fonemas consonantais – e pelas próprias travessuras do bicho.

De igual modo, o trabalho com o teatro, na escola, almeja, entre muitas outras coisas, aguçar a imaginação e a fantasia pelo brincar de ser outra pessoa, estar em outros lugares e praticar ações típicas e atípicas diversas por meio da linguagem dramática e da língua de sinais.

Essa brincadeira de teatralizar pode ser seguida de momentos de reflexão em grupo sobre o ocorrido. Nesse sentido, as rodas de conversa encontram-se como uma possibilidade para falar, dissertar, predicar, debater ou articular tanto sobre a experiência com o teatro quanto sobre qualquer outra temática que se deseja provocar, estartar, abordar e/ou aprofundar com os educandos.

Desse modo, o presente trabalho pretende expor, brevemente, os caminhos didático-metodológicos, a partir da realização de rodas de conversa e de um trabalho com teatro, realizado pelos docentes na educação bilíngue de surdos. Ademais, ressalta-se que a temática utilizada foi a educação ambiental, mais especificamente, a vida sobre a terra.

O intuito era que os educandos percebessem, conhecessem, reconhecessem e valorizassem as diferentes formas de vida estabelecendo assim relações de cuidado e preservação do meio ambiente (GUARULHOS, 2019a; 2019b). Além disso, que pudessem identificar-se (ou pelo menos, iniciar a identificação) enquanto surdo usuário de uma língua espaço visual manifesta pelas mãos, braços, traços não manuais, como as expressões faciais e corporais, para dar vida à capacidade linguística (KENEDY, 2013), participante de uma comunidade potente em termos linguísticos e culturais.

É oportuno comentar que, para os educandos surdos, a língua de sinais tem a mesma função e importância que a língua oral tem para os educandos ouvintes, uma vez

que está fortemente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social (LACERDA; NASCIMENTO, 2016). Dessa forma, a língua de sinais constitui-se enquanto língua de pertencimento para os surdos, visto que “acolhe as subjetividades, alteridades e a diversidade cultural de todos os educandos nos processos de experiência e vivências que fomentam as aprendizagens e os saberes” (GUARULHOS, 2023, p. 7).

Considerando o exposto e as temáticas do evento em questão (Semana do Conhecimento – VII Expocriatividade), o presente relato de experiência em relação ao trabalho docente atrela-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 15 – Vida terrestre, o qual versa sobre “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (ONU, 2015, p. 34).

O referido Objetivo de Desenvolvimento Sustentável junta-se aos outros ODS em um total de 17, os quais servirão de embasamento para implementação de ações e políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável envolvendo toda a comunidade planetária até 2030. Esse movimento fora organizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), em conjunto aos seus 193 países signatários, para o estabelecimento do que denominou Agenda 2030 (ONU, 2015).

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo expor, brevemente, os encaminhamentos de um projeto envolvendo as temáticas vida sobre a terra (especificamente, a fauna), identidade e cultura surda, com uma classe bilíngue de educandos surdos (GUARULHOS, 2019c). Essa classe é organizada de forma multisseriada, com educandos da Educação Infantil (Estágios I e II) e Ensino Fundamental I (1º e 2º ano), que se encontram em processo de aquisição de linguagem e de língua (no caso, a Libras). Os caminhos metodológicos utilizados pelos docentes bilíngues foram as rodas de conversa somadas a um intenso e propositivo trabalho com a linguagem teatral.

## DESENVOLVIMENTO

Fundamentados no tema do projeto anual, desenhado no início do ano letivo da escola, cujo título é “Somos natureza: um olhar de preservação a partir do senso de

pertencimento”, inúmeras propostas pedagógicas foram sendo organizadas pelo professor de cada classe. No caso da classe bilíngue de surdos em questão, as ações foram elaboradas por dois docentes bilíngues, responsáveis pela turma.

Os docentes embasaram suas práticas educacionais nos documentos de orientação curricular da Rede Municipal de Guarulhos, denominado de Quadro de Saberes Necessários (QSN) da Educação Infantil (GUARULHOS, 2019a, p. 17-19, 32-33) e do Ensino Fundamental I (GUARULHOS, 2019b, p. 58, 62, 67, 158), devido à configuração multisseriada da turma. Em relação à Libras e aos saberes relativos ao meio físico e natural (como no caso de propostas ligadas à observação e investigação sobre a fauna), os docentes estabeleceram algumas intencionalidades as quais foram abordadas de forma interdisciplinar a partir das seguintes aprendizagens:

- **Educação infantil**

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade nas interações com crianças, adultos e o meio ambiente – animais e plantas, flora e fauna.
- Participar de forma ativa, criativa e crítica da elaboração de combinados, de ações da rotina e de outras atividades da escola, fazendo uso da Libras.
- Por meio da Libras, conhecer fatos importantes sobre o seu nascimento e desenvolvimento, sobre a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Usar Libras para brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, além de relatar suas vivências, ampliando gradativamente o repertório e vocabulário.
- Relatar, em Libras, características dos diferentes objetos, animais e paisagens observados.

- **Ensino fundamental I**

- Participar de rodas de conversas nas quais o uso da Libras é oportunizado de maneira contextualizada.
- Participar de momentos e de rodas de conversa em que expresse, por meio da Libras, suas experiências vividas.
- Identificar-se como surdo, utilizando seu sinal e a Libras para expor seus desejos e suas intenções.
- Identificar e classificar seres vivos do cotidiano a partir de suas características (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.).

- Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam) dos seres vivos mais comuns no ambiente próximo.

As aprendizagens envolvendo a linguagem dramática, promoveram-se a partir de um intenso trabalho que fora precedido da contação da história *O patinho surdo*, uma releitura proposital do clássico conto *O patinho feio*. É oportuno comentar que o trabalho com o gênero textual conto, tanto em Libras quanto em português, foi planejado para que ocorresse durante o ano letivo, sendo um diferente a cada trimestre.

Na nova versão, *O patinho surdo*, tem-se que a mamãe pato esperava ansiosa o nascimento de seus filhotes. Nasceu um, nasceu dois, nasceu três, quatro, cinco, seis... Todos saíram grasnando, exceto um. A mamãe achou estranho. Alguns animais da fazenda, ao verem o patinho que não grasnava, começaram a cochichar e rir dizendo: “Hahahaha! Ele é surdo! Ele é surdo! Hahahaha!”.

Faziam isso, porque ele era diferente dos outros patos. O patinho ficou muito triste com tudo aquilo e decidiu ir embora da fazenda. No caminho, ele encontrou um lago onde tinham cisnes conversando em língua de sinais. Um dos cisnes perguntou ao patinho o porquê da tristeza. Ele respondeu que estava triste porque os outros animais haviam cochichado e rido dele.

Foi quando um cisne disse que ele era diferente: “Você é um pato surdo. E precisa aprender língua de sinais?”. Curioso com tudo aquilo, questionou: “Onde eu posso aprender a língua de sinais?”. E o cisne: “Precisa ir à EPG Crispiniano Soares. Lá você vai aprender a língua de sinais!”. Diante disso, o patinho e sua família foram conhecer a escola, aprenderam Libras e viveram felizes para sempre.

A partir da história acima e diante das aprendizagens listadas, os docentes organizaram um percurso didático que envolveu a realização de aulas que contemplaram:

- a) exibição de vídeos com a contação em Libras da história *O patinho feio*, seguido de uma roda de conversa sobre o material mediado pelas professoras;
- b) contação da história, em língua de sinais, *O patinho surdo*;
- c) rodas de conversa, em língua de sinais, sobre a temática “vida sobre a terra”, com vistas ao desenvolvimento da argumentação por meio do ensino de Ciências (CUNHA; MIGUEL; GARRUTTI, 2022). Além disso, inúmeros paralelos entre as duas histórias, *O patinho surdo* e *O patinho feio*, foram realizados com o intuito

- de problematizar questões relacionadas à diversidade linguística, à identidade e ao pertencimento;
- d) atividades envolvendo registros em desenho de cenas e de momentos marcantes da história;
  - e) aula-passeio ao Zoológico da cidade, inspirados na compreensão freinetiana (FREINET, 1979; ELIAS, 2010). Na ocasião, os educandos puderam estudar mais sobre os animais, observando e interagindo, na medida do possível, com toda vida do lugar, a fim de iniciar a compreensão sobre algumas diferenças e semelhanças entre os animais, no que diz respeito às características físicas, aos hábitos alimentares e aos meios de preservação. No recinto aves aquáticas, os educandos foram conduzidos a uma observação mais apurada dos patos, com explicações oriundas da equipe técnica do espaço, mediadas em língua de sinais pelos professores bilíngues;
  - f) dramatizações iniciais da história em um movimento lúdico de brincar de teatro, intencionalmente entrelaçado ao desenvolvimento do jogo simbólico realizado pela criança, sem assumir o compromisso de uma encenação metódica. Isso, porque, o “teatro é jogo, é troca entre humanos, entre espectadores e atores, entre atores e atores que jogam, encenam, brincam (seriamente) em cena. Tal como “brincam seriamente” as crianças em seus momentos de faz de conta” (FERREIRA; FALKEMBACH, 2012, p. 12);
  - g) reunião com as famílias dos educandos surdos sobre a necessidade e a importância de atividades envolvendo a linguagem teatral a partir do trabalho com o conto *O patinho surdo*. Posteriormente ao aceite das famílias, as atividades cênicas foram iniciadas dias depois;
  - h) ensaios sistemáticos da história contada e problematizada anteriormente, partindo da perspectiva do teatro enquanto um potente recurso pedagógico na educação bilíngue de surdos (MIGUEL, 2011; ADAMOLI; MIGUEL; BARBOSA; SILVA, 2011), atentando-se para os elementos dessa linguagem, como por exemplo, definição de personagens, falas (sinalizadas), figurino, maquiagem, cenário e demais objetos de cena;
  - i) aulas expositivas e dialogadas envolvendo a conceituação de seres vivos e não vivos, a classificação dos animais quanto à locomoção (aéreos, aquáticos e terrestres) e demais características específicas das aves aquáticas, como patos, gansos e cisnes. Nesse contexto, sinal do animal, conceituação (o que é, suas

características e como aparece na história), soletração manual e palavra escrita foram apresentadas à turma a fim de que se apropriassem globalmente do assunto;

j) apresentações teatrais em lugares e públicos distintos, como em eventos grandes destinados ao público da educação básica e municipais em geral, como na Semana da Pessoa com Deficiência de Guarulhos, em agosto, e na 16ª Semana do Surdo de Guarulhos, em setembro, ambos realizados no Centro Educacional Adamastor. Além disso, na própria escola, a dramatização foi aos familiares, educandos, professores, gestores e demais colaboradores. A peça teatral assumiu um caráter de esquete, tendo em vista sua duração de aproximadamente 10 minutos, de forma intensa, impactante e bilíngue, uma vez que toda sinalização em Libras dos educandos-atores fora interpretada, simultaneamente, para língua portuguesa oral. Tal ação tornou o conteúdo acessível à plateia que, em sua maioria, era constituída de pessoas ouvintes.

## METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, os docentes se valeram da leitura e estudo sistemático das orientações curriculares do município, denominados de Quadro de Saberes Necessários – QSN da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, de sítios eletrônicos (textos e vídeos) sobre histórias em Libras e de formações pedagógicas envolvendo diferentes eixos temáticos da educação bilíngue de surdos, as quais foram organizadas desde 2022 pela Secretaria de Educação de Guarulhos (GARRUTTI; VIEIRA; MIGUEL, 2022, p. 620; 2023, p. 59). No que tange à abordagem dos assuntos, optou-se por aulas práticas (“brincadeiras de teatro”, ensaios sistemáticos e apresentações culturais finais), dialogadas (para as rodas de conversa e outras) e aula-passeio, na perspectiva freinetiana.

## DESAFIOS

Do início ao fim, o trabalho aconteceu de maneira satisfatória em relação aos objetivos propostos. Entretanto, a atual composição da classe em questão, organizada de forma multisseriada com educandos surdos do Estágio I e II, da Educação Infantil, e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, configura-se um desafio diário, visto que demanda dos professores uma série de encaminhamentos pedagógicos para abordagem e aprofundamento dos saberes, sobretudo, no que diz respeito ao uso da língua de sinais.

Embora os educandos se encontram em processo de aquisição de língua (no caso, a Libras) e linguagem, observa-se o quanto a heterogeneidade cultural e linguística da turma se apresenta como riqueza, marcada pela diversidade e como “terra fértil” capazes de promover interações pujantes e cooperação grupal.

### APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

Os educandos surdos puderam, a partir da contação de um conto, conversar, debater e serem provocados a pensar e repensar em relação à vida sobre a terra, suas características gerais e a questão da preservação ambiental. Outrossim, puderam explorar e aprender, por meio da linguagem teatral, ao tratarem de assuntos tocantes à identidade e ao pertencimento, pelo uso diário e sistemático da língua de sinais.

### CONCLUSÃO

As práticas pedagógicas retratadas, anteriormente, neste trabalho buscaram, intencionalmente, desassociar-se de perspectivas e de formas mais tradicionais de ensino. Longe de atrelar-se a uma visão determinista e reducionista da realidade, o presente escrito buscou apresentar o recorte de algumas ações, ao nosso ver, bem-sucedidas na educação formal de uma turma de crianças surdas, sem, contudo, ter a pretensão de apresentar, analisar e/ou discutir todos os aspectos das temáticas suscitadas.

Dito isso, em relação ao trabalho com a linguagem cênica, observou-se que houve uma forte identificação dos educandos com o contexto da narrativa *O patinho surdo*, por tratar-se de um personagem que se sentia excluído de determinado grupo, mas que, no final, fora acolhido por outro grupo com quem passou a partilhar saberes de forma mais efetiva e afetiva.

Ademais, é oportuno ressaltar que, embora desde o início houvesse a intenção conjunta de organizar uma apresentação final de teatro a um determinado público ou plateia, o trabalho envolveu tanto o quase espontâneo brincar de teatro, quanto uma ação interdisciplinar, bilíngue e inclusiva, bastante comum na educação bilíngue de surdos do município de Guarulhos.

Nesse sentido, registros de práticas pedagógicas institucionais de outrora, retratam momentos quando o professor bilíngue de surdos “fazia as leituras e depois **brincava de interpretar os textos**, que acabaram se tornando peças teatrais, apresentadas à escola. As peças teatrais foram crescendo, saíram da sala de surdos e **se integraram com os**



**educandos da sala de ouvintes”** (ADAMOLI; MIGUEL; BARBOSA; SILVA, 2011, p. 81-82, grifos nossos).

No que tange ao aprendizado da temática vida sobre a terra (abordada por meio das rodas de conversas, teatro, aulas expositivas entre outras), os educandos puderam acessar e ter contato com as diferentes formas de vida no planeta, de modo a estabelecer atitudes conscientes de relações de cuidado e preservação do meio ambiente. Tal atividade, permitiu aos educandos perceberem, conhecerem e reconhecerem um recorte da biodiversidade, sobretudo, algumas aves aquáticas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOLI, Solange Turgante; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; BARBOSA, Marissol Aran Paris; SILVA, Roseli Reis da. Currículo, projeto e inclusão. In: GUARULHOS. Secretaria de Educação de Guarulhos. **Metodologia**. Secretaria de Educação – Guarulhos: 2011. Disponível em: <<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/65/inline/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

CUNHA, Letícia Muniz Magalhães da; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; GARRUTTI, Érica Aparecida. Educação bilíngue para alunos surdos: notas sobre a construção da linguagem argumentativa no aprendizado de Ciências. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 38(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460x202257175>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ELIAS, Maria Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet**. Tradução: Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

GARRUTTI, Érica A.; VIEIRA, Daiane S.; MIGUEL, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: CONGRESSO

ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

\_\_\_\_\_. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC585B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Caderno de orientações e unidades didáticas para promoção de educação linguística**. Volume do educador. Coleção Saberes na Rede. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2023.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Educação infantil**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019a.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Ensino fundamental**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019b.

GUARULHOS. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019c). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Aquisição de linguagem: refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In:

LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

MIGUEL, Rafael de A. B. J. **O teatro como recurso pedagógico na educação bilíngue de alunos surdos do ensino fundamental I**. Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Educação Especial – Deficiência Auditiva. São Paulo: Centro Universitário Claretiano – FCL, 2011.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.